

## INTERPRETAÇÕES DO JORNAL *A CIDADE* SOBRE A PRESENÇA DO TRABALHADOR MIGRANTE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

*Sérgio Daniel Nasser\**

**RESUMO:** No artigo analiso algumas interpretações realizadas pelo jornal *A Cidade*, sediado na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, sobre a presença de trabalhadores migrantes na região de Ribeirão Preto, nas décadas de 1980 e 1990. A discussão pretende refletir sobre como esse meio de comunicação se posicionou e interpretou o processo de ocupação e transformação das cidades daquela região, definindo quais sujeitos possuíam o direito de viver no local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. Trabalhador migrante. Região de Ribeirão Preto.

**ABSTRACT:** In this article I analyze some interpretations made by the newspaper *A Cidade*, located in the city of Ribeirão Preto, São Paulo, about the presence of migrant workers in the region of Ribeirão Preto, in the decades of 1980 and 1990. The discussion aims to reflect on how this means of communication is positioned and interpreted the process of occupation and transformation of cities in that region, defining which subjects had the right to live on site.

**KEYWORDS:** Memory. Migrant worker. Region of Ribeirão Preto.

---

\* Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Este artigo originou-se das análises realizadas na dissertação *“Eu vou entrar no mundo”: experiências de trabalhadores migrantes na região de Ribeirão Preto 1980-2007*, orientada pelo professor Drº Paulo Roberto de Almeida.

Vamos saber se contaram nossa história certo  
Vamos rever o que existe de nosso passado  
Devemos conhecer nossos heróis de perto  
Tentando consertar o que aprendeu-se errado.  
(Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro, Guararapes, 1980)

Neste artigo analiso algumas leituras realizadas pelo jornal *A cidade*, nas décadas de 1980 e 1990, sobre a presença de trabalhadores migrantes de diversos locais do Brasil na região de Ribeirão Preto, situada no interior do estado de São Paulo.

Busco no periódico as interpretações cotidianas e públicas amplamente difundidas sobre a presença desses sujeitos na região. A análise das interpretações revela tensões arraigadas nas relações de ocupação do espaço e na disputa por direitos na região.

No final dos anos 1980, intensificaram-se, na região de Ribeirão Preto, as políticas públicas referentes à migração e a discussão da temática na região. Diversos meios de comunicação, entre os quais se destaca o jornal *A cidade*, passaram a debater as transformações que vinham ocorrendo no local, identificando o trabalhador migrante como um dos principais responsáveis.

A presença do trabalhador migrante no interior paulista ampliou os interesses em disputa e as formas de viver no local, chamando a atenção de setores sociais da região que vivenciaram, disputaram e interpretaram de diversas formas as transformações ocorridas no período e a presença desses trabalhadores. Entre esses setores sociais destacam-se aqueles ligados à imprensa, a qual tem grande importância no processo de interpretação das transformações por atingir um número elevado de leitores.

A construção de sentido para o passado não é privilégio único da produção historiográfica acadêmica.<sup>1</sup> Relatos individuais, periódicos, obras literárias, programas televisivos e filmes produzem versões históricas amplamente divulgadas nos espaços públicos e

---

<sup>1</sup> POPULAR, Grupo Memória. Memória Popular: teoria, política, método. In: *Muitas memórias, outras histórias*. FENELON, Déa Ribeiro, et al. (Org.) São Paulo: Editora Olho D'água, 2004, p. 283.

privados, fornecendo elementos para disputas em torno da construção de interpretações sobre o passado, entendido aqui como campo ativo no presente, no qual grupos sociais disputam versões autorizadas para legitimar projetos políticos contemporâneos.

A memória é entendida nessa reflexão como campo de lutas em permanente transformação, inserida no universo de relações complexas estabelecidas socialmente. A tensão do presente nos faz pensar na importância da memória nas disputas por explicações para o passado/presente, acarretando dominação e concretização de projetos políticos defendidos por grupos sociais específicos.

A análise centrada na construção das interpretações realizadas pelo jornal *A cidade* não significa que os leitores absorvem acriticamente o conteúdo lido, mas simplesmente que as notícias jornalísticas difundem-se potencialmente por amplos espaços sociais, construindo e disputando interpretações sobre os trabalhadores migrantes e sobre o processo de transformação da região.

Compreender o imaginário social construído em torno do migrante pela imprensa escrita requer atenção para com as relações estabelecidas no processo de construção do texto jornalístico, atentando para a posição social que ocupa e que pretende ocupar o periódico no meio em que circula.

Segundo a historiadora Laura Antunes Maciel, o pesquisador deve adotar postura crítica frente à imprensa, tomando-a não:

como um espelho ou expressão de realidades passadas e presentes, mas como uma prática social constituinte da realidade social, que modela formas de pensar e agir, define papéis sociais, generaliza posições e interpretações que se pretendem compartilhadas e universais. Como expressão de relações sociais, a imprensa assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais que se opõem em uma dada sociedade e conjuntura, mas os articula segundo a ótica e a lógica dos interesses de seus proprietários, financiadores, leitores e grupos sociais que representa.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> MACIEL, Laura Antunes. Produzindo notícias e histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa – 1880-1920. In: *Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2004, p. 15.

Pensar a imprensa como prática social, da maneira sugerida pela autora, significa localizá-la no universo mais amplo de relações sociais, identificando os sujeitos que compõem o patrocínio/ produção/compra do texto jornalístico.

Como essa reflexão parte do pressuposto de uma sociedade caracterizada por disputas e lutas entre os grupos sociais que a compõem e compreende que nessas relações a memória torna-se importante instrumento de dominação e legitimação de projetos estabelecidos por grupos sociais específicos, entendo, então, que interpretar as construções em torno do trabalhador migrante na imprensa significa problematizar a forma como essa poderosa *prática de memorização do acontecer social*<sup>3</sup> se estabelece, construindo leituras para a realidade pautadas nos interesses defendidos pelos grupos sociais que representa.

A imprensa disputa ativamente os projetos de interesse público, pautando as discussões a partir das perspectivas dos grupos sociais aos quais pertence, utilizando-se da ênfase a determinadas questões e do silêncio a diversas outras, negligenciando outras memórias e interesses em disputa.

Neste sentido, deve-se atentar para a força persuasiva do texto jornalístico, construído com o intuito de uma escrita neutra e objetiva, apresentado como universal, inteligível e compartilhado pelos leitores.<sup>4</sup> É justamente a suposta universalidade em que se coloca a imprensa que faz obscurecer as memórias em disputa, transformando uma experiência social parcial em experiência social compartilhada e, portanto, de interesse de todos, atribuindo-lhe “status” de “História”, enquanto outras experiências sociais são desautorizadas.

O jornal *A cidade* é sediado na cidade de Ribeirão Preto e possui alcance em toda a região. No início da década de 1980, possuía entre 15 e 20 páginas e na segunda metade da mesma década possuía entre 25 e 30 páginas. Os principais anunciantes eram usinas, União Democrática Ruralista (UDR), Copersucar,

---

<sup>3</sup> *Ibid.*, p. 15.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 39.

Prefeitura de Ribeirão Preto, Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, Antártica, entre outros.

Nos primeiros anos da década de 1980, havia um clima de expectativa no jornal em relação à plantação de cana-de-açúcar e ao desenvolvimento da economia sucro-alcooleira na região, devido ao aumento do preço do petróleo internacional e às políticas nacionais de incentivo à produção de álcool.

Vários artigos defenderam as políticas públicas de subsídio ao álcool, entendidas como alavancadoras de um suposto progresso da cidade pela cana-de-açúcar:

Agora com a dificuldade do petróleo, houve na cidade um alvoroço. Deus queira que essa fase seja efetivamente útil à minha terra e que a lavoura canavieira reerga o município, levando-o à prosperidade e reabilitando-o do seu sono letárgico de muitos anos. A época é excepcional.<sup>5</sup>

João Caetano Menezes, autor do trecho destacado, possuía na década de 1980 uma coluna diária, na qual comentava aspectos do cotidiano da região, dissertando sobre diversos assuntos e pleiteando políticas públicas sobre diversas questões. Na segunda metade da década, o colunista mantém-se fiel aos interesses em torno do pró-álcool na região “O pró-álcool é como o Rio São Francisco: genuinamente brasileiro. E, por ser legitimamente nosso, deverá ser protegido e compreendido, pelo governo e pelo povo, e, particularmente, pelos seus opositores”.<sup>6</sup>

Nesse mesmo artigo, o autor fala ainda sobre um suposto *plano árabe* para a política mundial de abastecimento, que acarretaria aumentos no preço do petróleo. A linha argumentativa procura desqualificar setores opositores ao pró-álcool, apresentando este como elemento de defesa dos interesses nacionais frente às incertezas do comércio mundial de petróleo.

---

<sup>5</sup> MENEZES, João Caetano de. A cana de açúcar. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 3, 15 nov. 1980.

<sup>6</sup> MENEZES, João Caetano de. No sindicato rural. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 3, 5 mar. 1986.

Vários editoriais, também, defenderam a manutenção desse programa. O jornal se posicionou como porta-voz da região na disputa pela permanência das políticas nacionais de subsídio à produção de álcool. Com o subtítulo *A região precisa se defender*, um editorial conclamava os grandes jornais da região a se unirem em defesa da política econômica de proteção ao álcool, argumentando que a economia local girava em torno do produto e vários postos de empregos seriam extintos caso o setor falisse: “está na hora de todos se unirem em torno de uma solução caso contrário chegaremos ao caos breve, breve”.<sup>7</sup>

A discussão acima permite esclarecer dois aspectos importantes para a compreensão da postura assumida pelo jornal *A cidade* no período. Primeiro, a defesa dos setores produtores de álcool evidencia o universo de interesses e grupos sociais ligados ao jornal, bem como a noção de progresso inserida nas análises sobre o possível desenvolvimento da região em virtude da lavoura canavieira: *que a lavoura canavieira reerga o município*.

Segundo, é importante pensar o posicionamento de um jornal sediado na cidade de Ribeirão Preto, mas de alcance regional. O discurso utilizado pelo jornal, principalmente nos textos sem assinatura e nos editoriais, tende a se voltar ora para o leitor/morador da cidade de Ribeirão Preto ora para o leitor/morador daquela região.

Em texto sem assinatura, publicado em 1984, o jornal se intitulava de linha democrática liberal, se diz nacionalista, mas reivindica o caráter de *bairrista*. “A cidade’ nasceu e cresceu na cidade de Ribeirão Preto com a finalidade principal de propugnar pelos seus interesses e os da sua gente”.<sup>8</sup>

Apesar de predominar o discurso *bairrista*, o jornal assume também a postura de falar para e pela região. Além do texto discutido acima, em que o jornal conclama no editorial outros periódicos da região para pressionar a política de subsídio ao álcool, em suas páginas também se ressaltava o fato de ser o maior jornal

---

<sup>7</sup> A Região Precisa Se Defender. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 5, 21 jun. 1988.

<sup>8</sup> Os 79 Anos De A Cidade. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 1, 1 jan. 1984.

em circulação no interior.

Um levantamento divulgado pelo jornal em agosto de 1987 computava o valor de Cz\$1.600,00 (um mil e seiscentos cruzados, moeda da época) arrecadado com assinaturas locais e o valor de Cz\$2.400,00 (dois mil e quatrocentos cruzados) arrecadado com assinaturas de outras cidades. Pelos dados percebemos a importância do leitor da região para a manutenção do jornal, assim como a circulação e a abrangência desse periódico na região de Ribeirão Preto.

O diretor-proprietário do jornal *A cidade*, na década de 1980, era Orestes Lopes de Camargo, que o adquirira no ano de 1933. No periódico trabalhavam outros membros da família Lopes de Camargo, sendo editor-chefe o filho Juracy Lopes de Camargo, responsável pela coordenação de todas as publicações, composição das matérias, fotolitos e impressão.

O jornalista e advogado Rubem Cione, memorialista<sup>9</sup> que publicou em cinco volumes uma pesquisa extensa sobre a cidade de Ribeirão Preto, intitulada *História de Ribeirão Preto*, na qual organizou textos sobre os fatos e as personalidades escolhidas como *importantes* para a cidade, qualificou o jornal *A cidade* da seguinte maneira:

É, talvez, no Brasil, caso único, de uma mesma direção tão longo tempo imprimindo uma orientação segura e de desenvolvimento do jornal local, hoje colocado entre os primeiros do Estado, com sólida estrutura, moderno maquinário e de excelente feitura e informação.<sup>10</sup>

Além de ressaltar a técnica empregada e o conteúdo jornalístico, o autor, que chegou a trabalhar como redator do jornal *A*

---

<sup>9</sup> JÚNIOR, Milton Carneiro. *Sociedade e política em Ribeirão Preto: estratégias de dominação (1960-1964)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade do Estado de São Paulo, Franca, 2002, p. 05.

<sup>10</sup> CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. III Volume, 1ª edição. Ribeirão Preto: IMAG, 1987 – Summa Legis, 1992, p. 210.

*cidade*, ainda o situa como “uma honrosa cultura jornalística que coloca Ribeirão Preto como um dos pontos mais altos e mais dignos do jornalismo brasileiro”.<sup>11</sup>

Em texto comemorativo dos 75 anos de fundação do jornal *A cidade*, Orestes Lopes de Camargo o conceituou como um jornal de empresários *a serviço do empresariado local*, responsável pelo *surto de progresso* de Ribeirão Preto. No mesmo texto, salientou a preocupação do jornal com os *problemas comunitários*, colocando-o como um veículo de comunicação de servidores *justos, bons e úteis*, apesar de declarar que não se trata de um periódico independente, concluindo que *ninguém o é*.<sup>12</sup>

É importante notar que as interpretações atribuídas ao jornal, realizadas por pessoas ligadas indiretamente ou envolvidas na elaboração do próprio periódico, situam-no como servidor da cidade de Ribeirão Preto e como órgão que posiciona o jornalismo local entre os melhores do país.

Percebidos esses pontos que revelam alguns sujeitos envolvidos na elaboração do jornal *A cidade*, bem como interesses e projetos defendidos na e para a cidade e região, é necessário analisar as construções realizadas pelo jornal a respeito da presença de trabalhadores oriundos de outros locais na região de Ribeirão Preto. Essas construções são partes integrantes do processo de disputa e defesa de concepções acerca do que deve ser a região, de como seus espaços devem ser ocupados e de quais sujeitos devem e podem habitá-la.

Pode-se dizer que há um relativo silêncio do jornal em relação aos migrantes na primeira metade da década de 1980. Somente algumas reportagens sobre triagem de pessoas que chegavam a Ribeirão Preto foram publicadas no período.

Em janeiro de 1983, o jornal publicou na última página do primeiro caderno<sup>13</sup> uma reportagem sobre o número de pessoas

---

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 210.

<sup>12</sup> CAMARGO, Orestes Lopes de. A CIDADE: 75 anos de existência. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 1, 1 jan. 1980.

<sup>13</sup> A última página do primeiro caderno é caracterizada por notícias de Ribeirão

atendidas pelo Programa de Orientação e Encaminhamento da Migração e Mendicância (PROEM), implantado na rodoviária de Ribeirão Preto, especificando o número de homens e mulheres atendidos, suas origens e os destinos tomados após o atendimento do programa, ligado à Secretaria de Bem Estar Social da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Na matéria os sujeitos atendidos foram caracterizados mais de uma vez como *mendigos*, que estariam em busca de seus familiares ou de emprego.

A explicação elaborada para justificar o grande fluxo de pessoas para a cidade foi a de que a maioria das pessoas atendidas pela triagem do PROEM passava por Ribeirão Preto com destino a outras cidades, como Campinas, Uberlândia e Passos. Para aqueles que ficavam havia a preocupação das assistentes sociais com “as acomodações necessárias para que eles não fiquem nas ruas pedindo esmolas”.<sup>14</sup>

A denominação de mendigos aos sujeitos atendidos tornou-se mais comum em meados da década de 1980, momento em que se intensificava a discussão sobre os migrantes na cidade e na região de Ribeirão Preto nas páginas do jornal.

Em pequena matéria que anuncia o número de pessoas atendidas no PROEM, realizado também pela Secretaria do Bem Estar Social, um parágrafo específico fala dos *mendigos recolhidos nas ruas do centro da cidade*, os quais teriam recebido passagens para o retorno à cidade de origem.<sup>15</sup> No breve relato, há associação imediata mendigo/migrante, a qual passou a ocorrer com frequência nos anos seguintes.

A preocupação com a presença de trabalhadores de outros locais do país na região de Ribeirão Preto aumentou à medida que findava a década de 1980. Algumas abordagens no jornal

---

Preto e região discutindo assuntos relacionados a problemas de trânsito, inauguração de COHAB's, falta de infra-estrutura nos bairros, reuniões de grupos políticos, movimento do comércio, pavimentação de vias públicas, questões de saúde e agricultura.

<sup>14</sup> Posto Do Proem Na Estação Rodoviária Atendeu 204 Pessoas Em Um Mês. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 10, 1 jan. 1983.

<sup>15</sup> Atendimento E Orientação. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 11, 9 abr. 1984.

tendiam a criminalizar diretamente o migrante, associando sua chegada ao aumento dos problemas locais. Outras reportagens foram mais sutis, comunicando a presença desses sujeitos no local e advertindo os órgãos competentes para tratar do assunto.

Em reportagem sem assinatura, intitulada “Nordestinos à procura de uma vida melhor”,<sup>16</sup> o jornal relata a chegada a Ribeirão Preto de “uma família nordestina”, composta por nove pessoas: pai, mãe e sete filhos entre 5 meses e 10 anos, originários da cidade de Salgueiro, sertão de Pernambuco.

O intuito da reportagem parece ser a divulgação do trabalho da Secretaria de Bem Estar Social no atendimento à família, que após a assistência do órgão esperava “conseguir emprego e ser feliz”.

O texto vem acompanhado de uma foto que ocupa metade do espaço da matéria, na qual há uma mulher, provavelmente uma assistente social, observando a família posar para o fotógrafo. Os filhos menores aparecem no colo dos pais, um está em pé e os outros estão sobre um caminhão que o pai, “seu Severino, fez e pintou e serviu para aconchegar alguns “apetrechos” e também as crianças menores durante a viagem”.

A reportagem foi publicada na terceira página do jornal, destinada a artigos cotidianos dos colunistas e aos  *fatos policiais*. Logo acima da reportagem analisada, que aparentemente não criminaliza a  *família nordestina*, há notícias sobre furtos a residências e roubo numa avenida da cidade.

O espaço escolhido pelo jornal para registrar a notícia revela a natureza e os objetivos da reportagem. Ao publicar a matéria na página destinada aos  *fatos policiais*, seu significado passa a salientar além da importância, a necessidade da assistência da Secretaria do Bem Estar Social na orientação às pessoas oriundas de outros lugares.

A reportagem ainda traz um texto destacado em negrito abaixo da fotografia, o qual informa que o senhor Severino “sempre

---

<sup>16</sup> Nordestinos À Procura De Uma Vida Melhor. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 3, 8 ago. 1987.

Ribeirão Preto, 28 de agosto de 1987

## FATOS POLICIAIS

### POLICIA ESCLARECE FURTO OCORRIDO HA QUASE UM ANO

Na dia 25 de outubro do ano passado, uma misteriosa invasão levou milhares de pessoas ao pânico em Ribeirão Preto, quando se teve a notícia de que um criminoso havia roubado 14 milhões de reais em dinheiro em uma casa particular. O crime foi cometido em uma residência localizada no bairro de São José, pertencente a Paulo César Pereira, Assessor de Imprensa do governador de São Paulo, Fernando Collor. O crime foi cometido em uma residência localizada no bairro de São José, pertencente a Paulo César Pereira, Assessor de Imprensa do governador de São Paulo, Fernando Collor. O crime foi cometido em uma residência localizada no bairro de São José, pertencente a Paulo César Pereira, Assessor de Imprensa do governador de São Paulo, Fernando Collor.

### ROUBO

O suspeito José Alves de Campos Filho, de 24 anos, passou por meses de prisão, pela acusação de ter cometido o roubo. Sua prisão ocorreu em Curitiba, no Paraná, após uma longa busca. O crime foi cometido em uma residência localizada no bairro de São José, pertencente a Paulo César Pereira, Assessor de Imprensa do governador de São Paulo, Fernando Collor.

### FURTO EM RESIDÊNCIA

Por volta das 11 horas de ontem, policiais aproximaram-se de uma residência localizada no bairro de São José, pertencente a Paulo César Pereira, Assessor de Imprensa do governador de São Paulo, Fernando Collor. O crime foi cometido em uma residência localizada no bairro de São José, pertencente a Paulo César Pereira, Assessor de Imprensa do governador de São Paulo, Fernando Collor.

## SIG ESCLARECE FURTO

Desde o momento em que foi cometido o roubo, a polícia não conseguiu identificar o autor do crime. Agora, com a prisão do suspeito, o caso foi esclarecido.

## NORDESTINOS À PROCURA DE UMA VIDA MELHOR

Composta por novas pessoas, uma família nordestina chegou em Ribeirão Preto no último dia 26 e pretende aqui se fixar para melhorar a "vida de cá".

Severino José C. Silva e Maria de Fátima de Lima, 30 e 28 anos, vindos de São Paulo, estão em Ribeirão Preto há alguns dias, tentando encontrar emprego e melhores condições de vida. Severino trabalha em uma loja de roupas e Maria trabalha em uma loja de roupas.

Com esta notícia, a família nordestina chegou em Ribeirão Preto no último dia 26 e pretende aqui se fixar para melhorar a "vida de cá". Severino trabalha em uma loja de roupas e Maria trabalha em uma loja de roupas.



O sr. Severino José C. Silva e sua esposa sra. Maria de Fátima de Lima e os sete filhos do casal, vieram para Ribeirão Preto a procura de melhores condições de vida, pois na cidade de Pernambuco, onde vivia, sempre ouviu dizer que nossa cidade oferecia oportunidade para todos. Foi atendido pela Secretaria do Bem Estar Social e agora espera conseguir emprego e ser feliz.

Figura 1. Nordestinos À Procura De Uma Vida Melhor. A cidade. Ribeirão Preto, p. 3, 8 ago. 1987.

ouviu dizer que nossa cidade oferece oportunidade para todos”. A utilização do termo *nossa cidade* estabelece uma diferença entre escritor/leitor/morador da cidade com a família recém chegada, situada no horizonte dos cuidados da Secretaria de Bem Estar Social.

A proximidade da matéria com os *atos policiais* sugere a possibilidade de tratamento mais repressivo pelos órgãos públicos caso a assistência social da cidade não consiga êxito nas suas ações.

Há no texto, também, a noção de Ribeirão Preto como uma cidade que oferece oportunidades às pessoas oriundas de outros lugares, possibilitando ao migrante uma *vida melhor*, almejada na partida da terra natal. Entretanto, não há a noção de cidadania, na qual os sujeitos possuiriam direitos iguais àqueles que já vivem na região, uma vez que são colocados sob os cuidados de órgãos públicos responsáveis pelo apoio e ao mesmo tempo controle de suas ações no local.

No ano de 1988, uma reportagem situada no mesmo espaço, junto aos *atos policiais*, relata o aumento do número de mendigos no terminal *Antônio Ache*, causando transtornos para a população que utiliza ônibus urbano. O texto em negrito da matéria vem abaixo de uma fotografia de pessoas deitadas e sentadas numa praça. A localização da reportagem no jornal significa que esses sujeitos estão sendo considerados como caso de polícia. O terminal foi caracterizado como “ponto de concentração de andarilho”,<sup>17</sup> termo que também será utilizado para denominar o migrante nas páginas do jornal.

A preocupação em relação à presença de sujeitos vivendo e pedindo esmolas nas ruas de Ribeirão Preto é evidenciada em matéria assinada pelo colunista João Caetano de Menezes, na qual disserta sobre a elevação do número de mendigos em Ribeirão Preto, afirmando que estes seriam o “resíduo de um capitalismo selvagem e glutão”. Logo após caracterizá-los como resultado

---

<sup>17</sup> Aumenta o número de andarilhos no Terminal Antônio Achê. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 3, 20 dez 1988.

de uma questão social, argumenta:

Mas, se fizermos uma estatística, racional, sobre os mendigos, veremos que muitos deles têm condições físicas e mentais para trabalhar. Mas, dobrados pela inércia, pelo ócio, pela indiferença, pelo desprendimento, entregam-se à mendicância. Preferem assim.<sup>18</sup>

O colunista argumenta que nos países desenvolvidos por onde passou, Japão e França, também havia mendigos, concluindo que nem o dinheiro do primeiro, nem a sabedoria do segundo foram capazes de erradicar a mendicância. Somente a *educação, moral e religiosa, no sentido total* seria capaz de acabar com a *figura inditosa do mendigo*.

O mesmo texto traz também a relação direta entre mendigo/migrante:

Em Ribeirão Preto o seu número (mendigo) eleva-se continuamente. Fala-se que vêm do Nordeste, tangidos pela necessidade, ou por interesse em morar num estado mais generoso, a nova Canaã, onde encontram trabalho. Ocorre que, nem sempre, se lhe abre essa frente de trabalho, porque até São Paulo está sentindo o peso das distorções econômicas.<sup>19</sup>

É importante observar a suposta impessoalidade e, conseqüente, imparcialidade almejada no vocábulo *fala-se*. A construção do trecho citado universaliza a idéia defendida e oculta os sujeitos que defendem esse pensamento. A relação migrante do Nordeste/mendigo é naturalizada no discurso e esses sujeitos caracterizados primeiro como aqueles que não conseguiram emprego devido às *distorções econômicas* de São Paulo e depois como aqueles tomados pelo ócio, que ganham pouco pedindo, mas o *suficiente para se sustentar*.

---

<sup>18</sup> MENEZES, João Caetano de. Pobres no caminho... . *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 3, 20 mar. 1988.

<sup>19</sup> *Ibid.*, p. 3.

A análise dos diversos editoriais, do jornal *A cidade* sobre a presença do migrante na cidade e na região nos anos de 1988 e 1989, revela projetos disputados e defendidos pelos grupos ligados ao periódico e o aumento das interpretações sobre outros sujeitos que chegavam à região. Se até aquele momento as matérias discutidas no jornal sobre a presença do migrante na região de Ribeirão Preto não possuíam uma periodicidade constante e eram publicadas em páginas diversificadas, naqueles anos foi recorrente e explicitado nos editoriais o posicionamento do jornal diante da questão.

Um dos editoriais, intitulado *Mendigos de fora*,<sup>20</sup> traz a disputa de um projeto político para a cidade de Ribeirão Preto, pleiteado pelo grupo do jornal *A cidade*, no qual defende a construção de um Centro de Triagem para o atendimento dos *carentes e não malandros*. O argumento central do editorial vincula a chegada de *mendigos de fora* à chegada de *marginais* na cidade: “Junto com os mendigos chegam marginais que aproveitam da estada entre nós para roubar, estuprar, etc”.

Nesse trecho há uma associação mais direta entre o sujeito que vem de outras cidades, o sujeito que pede para sobreviver e aquele que rouba e estupra. Mesmo separando o mendigo do marginal, ambos possuem a característica em comum de virem de fora, e, portanto, não fazerem parte do *nós*, classificados como aqueles que sofrem com a presença do outro no meio ao qual pertencem. Nesse editorial há a relação migrante/mendigo/marginal.

Muitos dos editoriais reivindicativos do Centro de Triagem tentam explicar os motivos da presença de muitas pessoas que vivem de esmola em Ribeirão Preto. Um deles explica que a presença de mendigos seria em virtude daquelas pessoas que buscam o atendimento do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e não conseguem verba para retornar para suas cidades. O texto é construído para reivindicar novamente o Centro de Triagem para a cidade:

As passagens custam caro e não temos um Centro de Triagem nos

---

<sup>20</sup> Mendigos de fora. *A cidade*. Ribeirão Preto, p. 5, 30 abr 1988.

moldes de um outrora existente na cidade de Bauru. Os deputados da região e até os que não estejam enquadrados geograficamente na mesma precisam sensibilizar o governo do Estado para esta situação.<sup>21</sup>

Os editoriais desse período defendiam e insistiam na criação de um Centro de Triagem, entendido como solução para a questão do migrante/mendigo, cada vez mais interpretado como sujeito indesejado para o local. A triagem separaria “os que querem trabalhar (quando e onde houver emprego) daqueles que apenas tentam ilaquear a boa fé pública na cata do dinheiro fácil”.<sup>22</sup>

Na defesa da criação do Centro de Triagem como solução para os problemas locais, os editoriais tentam construir a ideia de necessidade de todos e de bem comum, utilizando-se da escrita em primeira pessoa do plural: “Precisamos urgentemente de um Centro de Triagem do Estado para que o mesmo dê suporte aos trabalhos que são realizados pelas entidades assistenciais locais”.<sup>23</sup>

No início de 1989, os editoriais anunciaram com entusiasmo os preparatórios para a inauguração do Centro de Triagem, relatando visitas do secretário do bem estar social à capital para acertar os últimos detalhes da inauguração, apresentando o local de funcionamento e tecendo expectativas sobre o funcionamento das atividades.

Os preparatórios para a instalação do Centro de Triagem ocuparam lugar de destaque na última página do primeiro caderno do jornal. Nesses espaços permaneciam interpretações da presença do migrante na região, na tentativa de explicar os motivos de sua chegada:

O potencial econômico transforma o município em sede desse fluxo de migração, e o problema passou a ser encarado pela Secretaria do Bem Estar Social, buscando medidas e providências, visando o

---

<sup>21</sup> Mendicância. *A cidade*, Ribeirão Preto, p. 4, 25 nov. 1988.

<sup>22</sup> Mendigos de fora. *A cidade*, Ribeirão Preto, p.4, 3 out. 1988.

<sup>23</sup> Centro de triagem. *A cidade*, Ribeirão Preto, p.4, 20 jan. 1989.

encaminhamento dessas pessoas. Desses migrantes andarilhos, que chegam diariamente a Ribeirão Preto, a maioria não tem como sobreviver, transformando-se em pedintes.<sup>24</sup>

Além da expectativa de que o Centro de Triagem resolveria as questões relacionadas à grande migração e ao número de mendigos na cidade, interpretados como causa/consequência, há ainda na reportagem a caracterização do migrante como andarilho, pedinte, mendigo e indigente.

Na fotografia da matéria, um homem descalço e com meias está sentado na calçada, com uma caixa de sapato ao lado com notas de dinheiro, demonstrando o suposto perfil do sujeito atendido pelo órgão.

O jornal *A cidade* cobriu com destaque o trabalho da Secretaria do Bem Estar Social, exaltando o fato de Ribeirão Preto ser a primeira cidade do interior a possuir um centro de triagem.

O trabalho do órgão passou a ser apresentado ao leitor, destacando o número de atendimentos por dia e o tipo de tratamento que as pessoas recebiam. Algumas matérias ressaltavam o atendimento 24 horas e apresentavam o número 199 para chamar o serviço, divulgado em vários editoriais com o intuito de mostrar ao leitor o procedimento a ser tomado quando localizassem pessoas enquadradas no perfil dos atendidos pelo Centro de Triagem.

No processo de disputas pela ocupação da cidade e pela presença de outros sujeitos na região de Ribeirão Preto, o jornal *A cidade* participou como defensor dos interesses de alguns grupos sociais locais, construindo interpretações sobre as transformações do espaço e das relações sociais vivenciadas.

Em linhas gerais, as imagens construídas sobre o migrante no jornal *A cidade* tendiam a criminalizá-lo, fornecendo argumentos para que grupos ligados ao periódico exigissem políticas públicas ligadas ao disciplinamento desses sujeitos na região.

Nas interpretações, a figura do migrante, silenciada na pri-

---

<sup>24</sup> Aprovado convênio para implantação da central de triagem em Ribeirão Preto. *A cidade*, Ribeirão Preto, p.10, 24 mar. 1989.

meira metade da década de 1980, foi construída em diversos artigos e editoriais; já na segunda metade da mesma década, era diretamente vinculada a mendigos, carentes, andarilhos, pedintes, aproveitadores e a miséria. As imagens construídas nas páginas do jornal difundiram-se por outros meios, fazendo parte, desde a criação dos textos jornalísticos, do universo de disputa pelo direito de pertencer ao local, reivindicados por uns e negados por outros.

As concepções analisadas neste artigo partem da própria sociedade e, conseqüentemente, não se restringem aos meios de comunicações ou a políticas públicas, mas fazem parte das relações sociais conflituosas travadas no cotidiano da região de Ribeirão Preto.

Mesmo com as tensões provocadas pelas variadas concepções sobre a questão da migração, os trabalhadores migrantes continuaram chegando ao local, construindo alternativas de sobrevivência e disputando com outros grupos sociais a ocupação do espaço e a conquista de direitos.

As tentativas constantes de alguns grupos sociais de barrar a chegada e permanência desses sujeitos nas cidades da região, negando-lhes, portanto, o direito à cidadania no local, não foram suficientes, então, para impedir as conquistas de espaços das cidades.

Os conflitos com alguns setores da região permanecem, haja vista a complexidade dos interesses no que se refere à ocupação das cidades e ao direito de pertencer ao local. É em meio a relações conflituosas que os trabalhadores migrantes chegam e constroem formas de sobrevivência na região de Ribeirão Preto, fazendo-se presentes e participando ativamente das transformações do local.

Nessas experiências, os sujeitos imprimem suas marcas através das disputas cotidianas, construindo e constituindo seus espaços nessa região, caracterizada por conflitos no que se refere ao direito de pertencimento ao local.

Alguns conseguem a permanência nas cidades da região, conquistando condições de vida satisfatórias. Outros não conseguem

construir aquilo que almejavam quando partiram de suas cidades. Por isso, continuam buscando em outras regiões do país melhores condições de sobrevivência. Todos são sujeitos ativos de um processo que os condiciona a determinadas situações, mas não os impede de construir cotidianamente alternativas de sobrevivência.

### Referências

ARANTES, Antônio A. Desigualdade e diferença: cultura e cidadania em tempo de globalização. In: \_\_\_\_\_. *Paisagens Paulistanas: transformações do espaço público*. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

BARBOSA, Marta Emisia Jacinto. *Famintos do Ceará – imprensa e fotografia entre o final do século XIX e o início do século XX*. Tese (Doutorado em História) – Instituto de História, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

CALVO, Célia Rocha. CARDOSO, Heloísa Helena Pacheco. ALMEIDA, Paulo Roberto de. Trabalho e movimentos sociais: histórias, memórias e produção historiográfica. In: CARDOSO, Heloísa Helena Pacheco; MACHADO, Maria Clara Tomaz. (Org.) *Coletânea do Programa de Pós-graduação em História/UFU*. Uberlândia: Edufu, 2005, p. 11-38.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. III Volume, 1ª edição. Ribeirão Preto: IMAG, 1987; Summa Legis, 1992.

JÚNIOR, Milton Carneiro. *Sociedade e política em Ribeirão Preto: estratégias de dominação (1960-1964)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Franca: Unesp, 2002.

KHOURY, Yara Aun. Diversidade cultural, inclusão social e a escrita da história. In: Anais VIII Encontro Nacional de História Oral, Rio Branco, Acre, 2006.

MACIEL, Laura Antunes. Produzindo notícias e histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa – 1880-1920. In: *Muitas memórias outras histórias*. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2004.

POPULAR, Grupo Memória. Memória Popular: teoria, política, método. In: *Muitas memórias, outras histórias*. FENELON, Déa Ribeiro. Et al. (Org.) São Paulo: Editora Olho D'água, 2004.

Recebido em março de 2008  
Aprovado em setembro de 2008